

**UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
DIRETORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO: MÉTODOS E TÉCNICAS DE ENSINO**

SOLANGE GIBIN ROELES DE SOUZA

**ENSINO DA HISTÓRIA E CULTURA AFROBRASILEIRA E AFRICANA
ATRAVÉS DE CONTOS AFRICANOS**

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

MEDIANEIRA

2012

SOLANGE GIBIN ROELES DE SOUZA



**ENSINO DA HISTÓRIA E CULTURA AFROBRASILEIRA E AFRICANA
ATRAVÉS DE CONTOS AFRICANOS**

Monografia apresentada como requisito parcial à obtenção do título de Especialista na Pós Graduação em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR – *Campus* Medianeira.

EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA

Orientador: Prof. Esp. João Enzio Gomes.

MEDIANEIRA

2012



TERMO DE APROVAÇÃO

Ensino da História e Cultura Afrobrasileira e Africana Através de Contos Africanos

Por

Solange Gibin Roeles de Souza

Esta monografia foi apresentada às 20h10min do dia 30 de novembro de 2012 como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista no Curso de Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, *Campus* Medianeira. A candidata foi argüida pela Banca Examinadora composta pelos professores abaixo assinados. Após deliberação, a Banca Examinadora considerou o trabalho aprovado.

Prof. Esp. João Enzio Gomes
UTFPR – *Campus* Medianeira
(orientador)

Prof^a. M.Sc. Chiderlene Vieira de Almeida
UTFPR – *Campus* Medianeira

Prof^a. M.Sc. Neron Alípio Cortez Berghauser
UTFPR – *Campus* Medianeira

Dedico este trabalho ao meu esposo e a minha filha, que foram compreensíveis durante esse período em minha vida, pois demonstraram amor e paciência nas horas que eu mais necessitava, vocês são importantíssimos em minha vida.

AGRADECIMENTOS

A Deus por permitir mais essa fase em minha vida.

Aos meus familiares, pela compreensão, amor, incentivo e por todas as palavras de encorajamento nessa etapa do Curso de Pós-Graduação.

Ao Prof. Esp. João Enzio Gomes, que me norteou e me ajudou no decorrer da orientação.

Agradeço a todos os tutores, tanto os presenciais, quanto aos a distância, que nos ajudaram no transcorrer da pós-graduação.

Por fim, agradeço a todos que colaboraram de modo direto ou indiretamente para a concretização deste trabalho.

“O saber é uma luz que existe no homem. É a herança de tudo aquilo que nossos ancestrais puderam conhecer e que se encontra latente em tudo o que nos transmitiram, assim como o baobá já existe em potencial em sua semente”.
(BÂ, Amadou Hampâte, 2006)

RESUMO

SOUZA, Solange Gibin Roeles de. **Ensino da História e Cultura Afrobrasileira e Africana através de contos africanos**. 2012. 52 p. Monografia (Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2012.

A presente pesquisa teve como propósito utilizar no Ensino de História os contos africanos e afrobrasileiros na prática educativa para facilitar o processo de ensino e aprendizagem desses conteúdos. Por meio da ação educativa do professor, procurou-se oferecer aos educandos uma busca de conhecimentos e valorização dentro dos contos africanos sobre as heranças culturais transmitidas por eles. A proposta da pesquisa consiste em refletir sobre o conhecimento que os contos africanos transmitem, sua contribuição e reconhecimento no contexto brasileiro. Tendo como objetivo trabalhar com os alunos do 7º ano A e B - período matutino do Colégio Estadual Santos Dumont E.F.M. Paranacity - PR, diversas atividades educacionais que envolvam os contos africanos, para que possam neles, buscar conhecimentos como: as tradições, costumes e saberes que são transmitidos por eles, para que desta forma, reconheçam e respeitem culturas diferentes das que existem no contexto escolar. Nota-se atualmente, uma resistência por parte dos alunos em aceitar novas culturas ou os diferentes modos de ser e de viver de cada indivíduo inserido no espaço escolar. Desse modo, faz-se necessário o trabalho com a história oral, ou seja, contos africanos, para que a experiência histórica do aluno seja mediada ao da sociedade na qual pertence ou a de outras civilizações a fim de se obter sentido a sua própria existência, tendo o mesmo condições de agir e interagir na educação e na sociedade na qual convive.

Palavras-chave: Alunos. Aprendizagem. Contos. Conhecimentos. Culturas.

ABSTRACT

SOUZA, Solange Gibin Roeles de. **Teaching of History and AfroBrazilian and African tales by Africans**. 2012. 52 p. Monografia (Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino). Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Medianeira, 2012.

This study aimed to use the Teaching of History and African tales africanbrazilians in educational practice to facilitate the teaching and learning of such content. Through the educational activity of the teacher tried to offer students a search for knowledge and appreciation of the tales with in African cultural heritage passed on by them. The research proposal is to reflect on the knowledge that transmit African tales, their contribution and recognition in the Brazilian context. Aiming to work with students of year 7 A and B - the morning of the State College Santos Dumont E.F.M. Paranacity - PR, diverse educational activities involving the African tales, where they can seek knowledge as traditions, customs and know that are transmitted by them, that thus recognize and respect different cultures that exist in the school context. Note that, currently, there is a resistance prejudiced by the students to accept new cultures or different ways of being and lifestyle of each individual inserted in the school. This, if is necessary to work with oral history, African tales, for what the historical experience of the student is mediated by the society in which it belongs or of other civilizations in order to give meaning to their own existence, with the same conditions of act and interact in education and society in which live.

Key-words: Students. Learning. Tales. Knowledge. Cultures.

LISTA DE SIGLAS

APAE – Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais

DCNs – Diretrizes Curriculares Nacionais

EFM – Ensino Fundamental e Médio

EJA – Educação de Jovens e Adultos

IDH – Índice de Desenvolvimento Humano

LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Básica Nacional

Ltda – Limitada

PPP – Projeto Político Pedagógico

Pr – Estado do Paraná

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	10
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	12
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA	21
3.1 LOCAL DA PESQUISA.....	21
3.2 TIPO DE PESQUISA E TÉCNICAS DA PESQUISA.....	23
3.3 COLETA E ANÁLISE DOS DADOS.....	24
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	29
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	33
REFERÊNCIAS.....	35
APÊNDICES.....	39
ANEXOS.....	42

1 INTRODUÇÃO

Como é sabido ao longo da evolução humana, a comunicação iniciou-se através de gestos e em seguida de fala, que dominou por muito tempo a transmissão dos conhecimentos. Porém a invenção da escrita revolucionou as formas de registro e apesar de ser considerada uma das mais importantes, atualmente existem muitos povos que a fala ainda prevalece como a mais utilizada.

Na história da cultura africana verificamos que a fala ganha força, forma e sentido, significado e orientação para a vida. Garantindo a preservação dos ensinamentos, uma vez que sua energia vital tem a capacidade criadora e transformadora do mundo. A literatura oral africana tem vários papéis, dentre eles, o educativo, o recreativo e o da preservação cultural. (BARBOSA, 2007, p. 04)

A matriz africana mantém parte de sua essência pela tradição de contar e vivenciar histórias míticas, consideradas práticas educativas que chamam a atenção para princípios e valores, para o autoconhecimento, socialização de saberes e convivência comunitária. Entretanto, a tradição oral pode ser vista como grandes ensinamentos, saberes e conhecimentos que veiculam e auxiliam os indivíduos a se integrarem no tempo e no espaço e nas tradições. A oralidade é uma forma de registro, tão complexa quanto à escrita, sendo um modo de expressão para difundir todo o conhecimento trazido de geração em geração.

Os contos orais expressam hábitos e valores que a escola deve tomar parte, proporcionando através das atividades pedagógicas do professor uma aproximação do aluno ao gênero narrativo do conto, pois apesar de serem curtos provocam a criatividade e o imaginário do leitor. Eles são via de acesso ao que no fundo, constituem parte da tradição cultural de um povo, expressando a crença no ser humano, passando aos seus descendentes, uma versão sempre atualizada da realidade.

Neste contexto, analisa-se a contribuição da cultura africana e afrobrasileira na formação do povo brasileiro. No Brasil criou-se a Lei nº 10.639/2003, a qual determina que nos espaços escolares o ensino da cultura africana e afrobrasileira devem fazer parte do currículo escolar, como também do projeto político pedagógico da escola, bem como no trabalho docente do professor em sala de aula.

Abordar determinados temas relacionados a diversidade sócio-cultural em sala de aula com os educandos não é tarefa tão simples, pois viver em sociedade implica a necessidade de uma postura em relação às diferenças, por ser um mundo repleto de desigualdades, nem sempre é fácil lidar com essas diferenças nos espaços escolares. Vale aqui contemplar que a desigualdade não se reflete apenas nos indicadores sociais ou desníveis de renda. Ela evidencia uma estrutura cultural e social que acaba por mascarar uma discriminação mais profunda: a desvalorização, desumanização e desqualificação, ou o não-reconhecimento simbólico das tradições, saberes e fazeres do povo afrodescendente. (BRANDÃO, 2006, p. 13)

Baseados nesses fatos, tornam necessário indagar-se como educadores: o que é preciso fazer para minimizar as diferenças e desigualdades no desenvolvimento social dos educandos no contexto escolar?

As mudanças no processo educativo dentro do contexto escolar não se realizam da noite para o dia, nem mesmo sem o envolvimento da parte expressiva da população. Para que haja um equilíbrio nessas relações, é necessário participação de todos os envolvidos no processo educativo. Também é preciso mudança na postura de ensinar dos educadores, no sentido de oferecer práticas educativas com metodologias diferenciadas que garantam uma aprendizagem significativa em relação a toda contribuição e importância que a cultura africana trouxe ao povo brasileiro.

Assim, a proposta desta pesquisa é proporcionar estratégias educativas no ambiente escolar, que possam por meio dos contos africanos utilizar metodologias diferenciadas com contos africanos ou relativos a eles, buscando desenvolver nos educandos a valorização e o gosto pelos mesmos, bem como contribuir com os educadores em relação as dificuldades relacionadas ao processo-ensino e aprendizagem ao tema em estudo.

Desta maneira, a pesquisa propõe um aprendizado significativo, contemplando os conhecimentos sobre a cultura afrobrasileira, motivando os alunos à educação compatível com uma sociedade democrática, que valorize mais nossas raízes étnico-culturais.

As estratégias educativas sugeridas nesta pesquisa buscam elucidar os conhecimentos da cultura africana e afrobrasileira, bem como refletir sobre a incorporação desses conhecimentos no modo de ser e viver do povo brasileiro, reconhecendo os valores da qual faz parte.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Dentro do contexto escolar, nota-se a existência de uma variedade cultural, que contribui para o enriquecimento do processo educacional, possibilitando ao professor desenvolver um trabalho que venha contribuir de forma efetiva para a superação de práticas que dificultam as relações de amizade na convivência entre os alunos na escolar.

Compreendendo que a função social da escola é a transmissão de conhecimentos construídos historicamente que deve oportunizar aos alunos contato com diversas manifestações culturais, visando tornar a escola um espaço aberto à diversidade.

Segundo Damiani (2005, p.136), a escola tem o desafio de ser geradora dos conhecimentos críticos e criativos, formadora de sujeitos de sua aprendizagem, da cidadania de todos nas diferentes culturas da humanidade. Para tal, faz-se necessário a formação continuada de professores e outros profissionais, novas práticas pedagógicas, reflexão na ação, sistematização teórico-prática, construção de soluções e conhecimentos que garantam o ensino com qualidade social para aqueles que foram excluídos.

Ao repensar como tem sido algumas práticas atuais e analisar a fala da autora Damiani, compreende-se que a escola nem sempre oferece experiências educativas capazes de desenvolver processos de aprendizagens, e/ou interações mais ricas, social e culturalmente. O aluno necessita de ter um ensino com qualidade e não de ser excluído do contexto escolar, como também uma sociedade que busque tanto igualdade de direitos como de deveres.

Percebe-se que ainda existem situações conflitantes em torno do problema tais como: apelidos pejorativos em relação aos aspectos físicos e culturais da raça negra, que ocorrem de forma camuflada dentro do espaço escola. Para tanto, são realizadas atividades diversificadas como leituras de textos, letras de músicas, imagens e outras pelos educadores, oportunizando ao educando compreender as diferenças para, a partir daí, construir identidades e então efetivar a valorização da diversidade e, assim desenvolver o respeito mútuo no contexto escolar e social. Entendendo a necessidade de superar os preconceitos e discriminação neste espaço, havendo desta maneira uma perspectiva de realizar uma educação que

valorize a diversidade cultural e étnica. Na busca de compreender essas diferenças, é de vital importância a inserção do ensino de História Africana no contexto escolar. A instituição escolar detém uma função essencial no combate ao preconceito e à discriminação, pois participa na formulação de costumes e valores fundamentais à formação da cidadania dos alunos.

Trabalhar com as diversidades culturais explorando as diferenças étnico-raciais que estão postas, tanto na sala de aula como na sociedade, é possibilitar a reflexão crítica, o pensar do aluno a partir do seu lugar, de suas experiências de vida, de suas lutas diárias. Propor ações afirmativas e trazer à tona a diversidade não são, de imediato, atitudes de pacifismo pedagógico ou de resoluções da contradição posta na sociedade. Ao contrário, é inserir o conflito no seio da vida real, da escola, e enfrentá-lo, explicitando as diferenças, trabalhando com clareza as contradições. (PARANÁ, 2005, p. 9)

De acordo com a citação do Caderno Temático, fica evidente que não se trata de trabalhar as relações étnico-raciais e a História e Cultura Africana e Afrobrasileira apenas como parte do folclore ou em projetos temporários esporádicos, mas que a preocupação com tal temática deve estar presente no projeto político pedagógico da escola. Desta maneira, é preciso destacar que a transmissão de conhecimento sobre a História Africana e Cultura Afrobrasileira constitui uma ferramenta de suma importância no contexto escolar, pois a partir do trabalho pedagógico do educador quanto suas metodologias e conteúdos disciplinares contribuirão para construir uma sociedade mais digna e respeitosa em relação aos assuntos aqui trabalhados.

Diante desta realidade, pensando na formação escolar dos alunos e no sistema de ensino brasileiro, os autores Moreira e Candau afirmam que:

A escola sempre teve dificuldade em lidar com a pluralidade e a diferença. Tende a silenciá-las e neutralizá-las. Sente mais confortável com a homogeneização e padronização. No entanto, abrir espaços para a diversidade, a diferença e para o cruzamento de culturas constitui o grande desafio que está chamada a enfrentar. (MOREIRA; CANDAU, 2003, p. 161)

Portanto, a importância dos currículos escolares na educação e na formação de uma cultura que valorize e respeite toda a construção histórica de um povo, respeitando as relações étnico-raciais, o ensino da História Africana e

Afrobrasileira são relevantes para a formação de cidadãos críticos e conhecedores de seus direitos civis, políticos e sociais.

De acordo com os questionamentos levantados, constata-se que é um grande desafio no trabalho educacional concretizar uma educação que respeite a diversidade. Assim, ensinar a cultura e a história africana aos alunos brasileiros é uma maneira de ampliar seu conhecimento, como também buscar a valorização das raízes brasileiras que formaram essa nação, combatendo sentimentos de superioridade e inferioridade em relação a cultura européia.

A Lei 10.639/03 estabelece as diretrizes e base da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afrobrasileira”. Segundo Jaroskevicz (2008) em relação a esta lei em seu artigo: A Educação das relações Étnico-Raciais na Escola: Desafios para a Implementação da Lei 10.639/03, retrata a história do negro e a importância de trazê-la ao currículo escolar desprovida de mitos e possibilitando a contestação da história oficial, pois o currículo antes de ser pedagógico é político. Isso exige atenção de todos os educadores, para que possam cultivar nos alunos o orgulho de seu pertencimento étnico e respeito à diversidade, procurando abolir os sentimentos de superioridade, inferioridade, atitudes etnocêntricas, individualistas e preconceituosas.

Desta forma, com a lei sancionada, tornando obrigatório o ensino da História Africana e Afrobrasileira na Educação Básica, deu-se conta das dificuldades de sua implementação, a começar com algumas exceções, os professores em suas graduações, pouco tiveram contato com disciplinas específicas sobre a História da África e Afrobrasileira, além do que a grande maioria dos livros didáticos do ensino de História utilizada nestes níveis de ensino não reserva para a África espaço adequado, os alunos passam a construir apenas estereótipos sobre a África e suas populações.

Nas Diretrizes Curriculares da Educação Básica, (2008, p. 64), o Estado do Paraná acatou a lei desde sua promulgação, por considerar relevante estes conteúdos nos currículos escolares e fundamental para construir uma sociedade com indivíduos que, manifestem dignidade e respeito a todo conhecimento proporcionado por este povo.

A lei concede ao professor autoridade em executar estudos, debates, trabalhos entre outros sobre o tema em sala de aula, e a partir daí, reconhecer as

diferenças e construir identidades efetivando igualdades, tanto de condições quanto de direitos e deveres.

Ao pensar em ressignificar o ensino da História Africana e Afrobrasileira ensinada na escola a partir do exposto e tendo a pretensão de atizar a necessidade de buscar novos conhecimentos que possam amenizar preconceito e discriminação dentro do contexto escolar, bem como a valorização e a importância da cultura deste povo.

Sabe-se que a escola não “caminha” sozinha, o trabalho pedagógico do educador é fundamental. Portanto, proporcionar metodologias diversificadas no ambiente escolar, irá favorecer ações pedagógicas na busca de novas perspectivas, a fim de desconstruir e ressignificar noções preconceituosas, imagens negativas construídas historicamente, contribuindo em sentido amplo, para a promoção da igualdade das relações étnico-raciais na escola e fora dela.

E uma das questões relevantes a ser considerada no desenvolvimento de atividades em sala de aula são os contos africanos, proporcionada pela promulgação da Lei 10.639/03. Os Contos Africanos serão utilizados como um mecanismo de resgate da cultura africana, uma vez que eles permitem compreender a forma de vida destes povos, ao apresentar a língua, a religião, e os valores culturais, bem como suas origens, que encontram muitas vezes de forma implícita em sua história.

Por meio dos contos, nota ser possível conhecer a cultura de um povo. Tais narrativas permitem conhecer as cantigas, danças e línguas de um grupo étnico, a geografia local, os valores culturais, suas percepções sobre o mundo e histórias de vida dos habitantes, dentre outros aspectos.

Cascudo (2003, p.12) afirma que “O conto popular revela informações históricas, etnográficas, sociológicas, jurídica, social. É um documento vivo, denunciando costumes, ideias, mentalidades, decisões e julgamentos”.

Dessa forma, faz-se necessário desenvolver propostas de trabalho por meio de metodologias no ensino de História relacionadas aos contos africanos no contexto escolar, pois as histórias estão presentes em muitas culturas há muito tempo, inclusive na brasileira. E contar histórias é a mais antiga das artes, sendo que o hábito de ouvi-las e de contá-las tem inúmeros significados, está interligada ao desenvolvimento da imaginação, a capacidade de ouvir o outro e de se expressar, à

construção de identidade e cuidados afetivos, além do saber que os contos transmitem. Como afirma Cascudo:

O conto é um vértice de ângulo dessa memória e dessa imaginação. A memória conserva os traços gerais, esquematizadores, o arcabouço do ofício. A imaginação modifica, ampliando pela assimilação, enxertias ou abandono de pormenores, certos aspectos da narrativa. O princípio e o fim das histórias são as partes mais deformadas na literatura oral. (CASCUDO, 2003, p. 12)

Nas sociedades primitivas essa atividade tinha um caráter funcional decisivo, os contadores eram os que conservavam e difundiam a história e o conhecimento acumulado pelas gerações. Durante séculos, essa cultura se manteve sem escrita, mas na memória viva. Transmitidos de geração em geração, os contos de tradição oral viajaram do Oriente para o Ocidente. Assim, as histórias ganharam espaço chegando até nossos dias. As crianças e jovens aprendiam com as histórias vividas e contadas por seus avós e parentes que compartilhavam suas experiências com a coletividade.

Os contos são considerados por alguns historiadores como fontes privilegiadas, ricas em suas variedades e são de extrema importância no desenvolvimento e transmissão de conhecimento da cultura africana.

Podemos considerar a extensa variedade de fontes orais para estudo da história africana, com destaque para as fontes produzidas no seio do que se convencionou chamar de tradições orais, em que estão aquelas de origem histórica, panegírica, religiosa, individual, nas formas de poesia, listas, narrativas, didáticas ou comentários. (M'BOKOLO, 2009, p. 49)

Na África antes da colonização europeia, conforme colhidas informações, a transmissão oral é a forma mais utilizada para transmissão dos vários saberes de geração a geração, mesmo sendo hoje a escrita um dos meios mais expressivos de transmitir memórias. A oralidade serviu e serve, ainda hoje, como forma de preservar a cultura Africana no Brasil¹.

“Descendentes dos narradores primordiais, isto é, aqueles que não inventavam: contavam o que tinham ouvido ou conhecido. Representavam a memória dos tempos a ser preservada pela palavra e transmitida de povo para povo de geração para geração”. (COELHO, 2000, p.109)

¹ **História Geral da África.** Artigo disponível em: <<http://www.unesco.org/new/pt/brasil/special-themes/ethnic-and-racial-relations-in-brazil/general-history-of-africa/>>. Acesso em: 15 nov. 2012.

A História Africana e Afrobrasileira também preservam por meio da escrita, narrativas a qual são classificadas como contos, nela pode-se encontrar fonte que trazem o conhecimento, o modo de ser do povo africano e sua cultura a qual também constituem o Afrobrasileiro melhor dizendo o brasileiro.

De acordo com Barbosa (1990), nas sociedades africanas que ainda não tem a escrita, a tradição e a história desses povos são transmitidas em belas narrativas por velhos sábios, chamados *griots*, que eram pessoas que tinham o ofício de guardar e ensinar a memória cultural na comunidade. Debaixo de uma árvore ou em volta de uma fogueira, homens, mulheres e crianças se reúnem para ouvir essas narrativas envolventes, que divertem, transmitem costumes e valores morais.

Também era comum encontrar em alguns grupos africanos os *doma* e os *Diélis*:

- Os *doma*, (também chamados pelos europeus de “tradicionalistas”) são considerados os mais nobres transmissores de histórias de origem e trajetória social de um grupo africano. Conhecedor de todas as histórias, guardião dos segredos da gênese cósmica e das ciências da vida e mestre de si mesmo. Ele é tido como mais nobre contador, porque desempenha o papel de criar harmonia, de organizar o ambiente e as reuniões da comunidade, não podendo mentir nunca e nem mesmo faltar à própria palavra. Se um *doma* mentisse ele estaria perdendo a capacidade de criar uma ordem social e, mesmo, comprometendo a sua própria existência como humano. Para um *doma*, a verdade ancestral é uma força que o mantém vivo, sendo que ele tem o papel social de perpetuá-la para as novas gerações. Os *doma* são, quase sempre, pessoas idosas, consideradas depositárias da memória de seu grupo ou de sua família.

Segundo Hernandez (2005, p. 29) “[...] em várias regiões africanas existem escolas de iniciação ao exercício da rícita e da transmissão oral”. Essas escolas, normalmente escolas que formam os *doma*, guardam suas especificidades, têm em comum “a fé na palavra que emana do ser supremo como instrumento de criação de todo o universo”.

- Os *diélis* (chamados de *Griots*, ou *Griôs*) são também contadores de histórias, que incorporam uma carga ficcional à suas narrativas. Em suas viagens, escutam histórias das famílias e as contam em narrativas muitas vezes heróicas e épicas, capazes de transformar as tradições em glória, esperança e sonho. São o que se poderia chamar de animadores públicos e tecem mundos com palavras,

músicas e coreografia. “Diéli quer dizer sangue, e a circulação do sangue é a própria vida”. (LIMA, 1998, p. 26)

Neste contexto analisando a riqueza da cultura de um povo em guardar seus conhecimentos, faz-se presente em sua tradição e na valorização da transmissão dos ensinamentos por meio de geração a geração.

Um mestre contador de histórias africano não se limitava a narrá-las, mas podia também ensinar sobre numerosos outros assuntos (...) porque um ‘conhecedor’ nunca era um especialista no sentido moderno da palavra mas, mais precisamente, uma espécie de generalista. O conhecimento não era compartimentado. O mesmo ancião (...) podia ter conhecimentos profundos sobre religião ou história, como também ciências naturais ou humanas de todo tipo. Era um conhecimento (...) segundo a competência de cada um, uma espécie de ‘ciência da vida’; vida, considerada aqui como uma unidade em que tudo é interligado, interdependente e interativo; em que o material e o espiritual nunca estão dissociados. E o ensinamento nunca era sistemático, mas deixado ao sabor das circunstâncias, segundo os momentos favoráveis ou a atenção do auditório. (BÂ, 2003, p. 174-175)

Compreende-se que as produções culturais diversas precisam ser contextualizadas no processo educativo em sala de aula, pois oferecem informações acerca de como as comunidades africanas contam e recriam as narrativas, podendo desta maneira, oferecer possibilidades de investigação da cultura histórica de uma determinada região ou povo africano, proporcionando uma rica fonte de interpretação histórica.

Dessa forma, utilizar contos africanos nas aulas faz com que todos saiam ganhando, seja o aluno, que será instigado a imaginar e criar, seja o professor, que ministrará uma aula mais agradável e produtiva e alcançará o objetivo pretendido: a aprendizagem significativa.

Para Mainardes (2007, p. 7) as histórias ampliam o contato com o livro para que os alunos possam expandir seu universo cultural e imaginário e através de variadas situações, a contação de histórias pode intrigar, fazer pensar, trazer descobertas, provocar risos, a perplexidade, o maravilhamento², ou seja, ao se contar uma história, percorre-se um caminho absolutamente infinito de descobertas e compreensão do mundo.

² Este termo é um neologismo, indicando na frase encantamento, viva admiração sendo que o mesmo se refere ao emprego de palavras novas, derivadas ou formadas de outras já existentes, da mesma língua ou não, ou atribuição de novos sentidos a palavras já existentes na língua. Disponível em: <<http://enemnota100.blogspot.com.br/2008/03/neologismo.html>>. Acesso em: 15 nov. 2012.

A partir do momento em que as crianças ouvem as histórias contadas torna-se possível a introdução de elementos da História Africana e Afrobrasileira no imaginário infantil, abrindo à fantasia dos jovens leitores a personagens e situações vividas por eles. Por isso, é de grande relevância realizar rodas de leituras com os contos africanos para que os alunos percebam a importância dessas histórias e a variedades de livros com essa temática.

No contexto escolar, os contos africanos podem ser utilizados como metodologia para se trabalhar a diversidade cultural presente no Brasil, ao passo que informam aos alunos através das interpretações destes sobre um determinado assunto, a forma de compreensão de mundo e do comportamento dos povos do qual origina-se a história contada. Permitir ao educando conhecer a cultura popular, a fim de trazer para o cotidiano as representações culturais dos diversos povos que possuem relevância para a formação do povo brasileiro.

Segundo Prieto (1999, p.41) “contar e ouvir histórias são possibilidades mais literárias de aprendizagem”. Portanto, além de o professor promover a recuperação das narrativas populares, a contação de história assume a responsabilidade de transmitir a memória coletiva.

Não dá mais para ignorar a enorme contribuição da África na formação dos povos. A partir do momento em que os estudos especializados apontam aquele continente como berço da humanidade, dessa cultura-mãe, raiz e húmus, chegam textos criativos e poéticos que encantam pela originalidade, pela novidade e enriquece nossa cultura com os contos que baseados neles chegam até nós e nos sacia de sabedoria e encantamento, (LIMA *et al* 2009). Abordar conteúdos e metodologias que trazem para a sala de aula a História da Africana e Afrobrasileira por meio dos contos africanos é proporcionar aos educadores e educandos uma reflexão sobre a discriminação racial, valorização a diversidade étnica, gerar debate, estimular valores e comportamentos de respeito solidariedade e tolerância. E é também a oportunidade de levantar a bandeira de combate ao racismo e às discriminações que atingem em a população negra, afrobrasileira ou afrodescendente.

Discutir esse tema junto com os alunos é o primeiro passo na trilha da reconstrução de uma face do passado brasileiro que ainda precisa ser entendida. Enfim, as aprendizagens no ensino de História através dos contos africanos permitirão uma nova postura em relação ao conhecimento sobre o povo africano,

além de valorizar a cultura oral, contribuindo para a promoção da igualdade das relações étnico-raciais dentro do contexto escolar, como fora dele.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

3.1 LOCAL DE ESTUDO

A pesquisa foi desenvolvida no Colégio Estadual Santos Dumont - Ensino Fundamental e Médio do município de Paranacity, localizado na região do Noroeste do Estado do Paraná com 10.856 de habitantes, área de 348,95 Km², com IDH (Índice de Desenvolvimento Humano) 0.742, segundo o site oficial do município (2011).

A cidade de Paranacity foi fundada no ano de 1.949, através da Imobiliária Progresso Ltda, de propriedade dos senhores Rajah Eid e Faiez Eid, responsáveis pela colonização e vendas de lotes urbanos e rurais a civilizadores oriundos dos mais diversos pontos do país. Em 1953, devido ao seu acelerado crescimento populacional, foi elevado a categoria de Distrito do Município de Nova Esperança e com a reivindicação dos moradores pela independência, ganhou a sua emancipação política em 1954, recebendo o título de cidade. A denominação Paranacity à localidade, foi uma forma de prestar homenagem à Grã-Bretanha, onde os fundadores Rajah e Faiez Eid estiveram por longo tempo radicados antes de virem ao Brasil, significa em inglês *City* (cidade) Paraná (estado) "Cidade do Paraná".³

Atualmente em 2012, a cidade vem com acelerado crescimento e o setor econômico do município está baseado na agropecuária através da comercialização bovina, produção mista de grãos como: milho, soja, urucum, e outros, também destaca-se a mandioca como produto econômico, horticultura realizada por pequenos produtores e em destaque como principal fonte econômica está a cana-de-açúcar, sendo que o principal meio de empregos é fornecido pela entidade empregadora Usina de Açúcar Santa Terezinha, localizada no próprio município. Além de outros setores como a indústria química, alimentícia, de couro e vestuário.

O município faz limites com os municípios de Paranapoema, Inajá, Cruzeiro do Sul, Colorado, Lobato e São João do Caiuá e faz parte de duas bacias hidrográficas, ou seja, a do Rio Pirapó e a do Rio Paranapoema. Possui no setor

³ PREFEITURA MUNICIPAL DE PARANACITY. Disponível em: <http://www.paranacity.pr.gov.br/portal1/dado_geral/mumain.asp?ildMun=10014125>. Acesso em: 10 set. 2012.

educacional cinco escolas (3 municipais e 2 estaduais), dois centros educacionais infantis municipais, duas escolas particulares e uma escola na modalidade de Educação Especial filantrópica APAE (Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais).

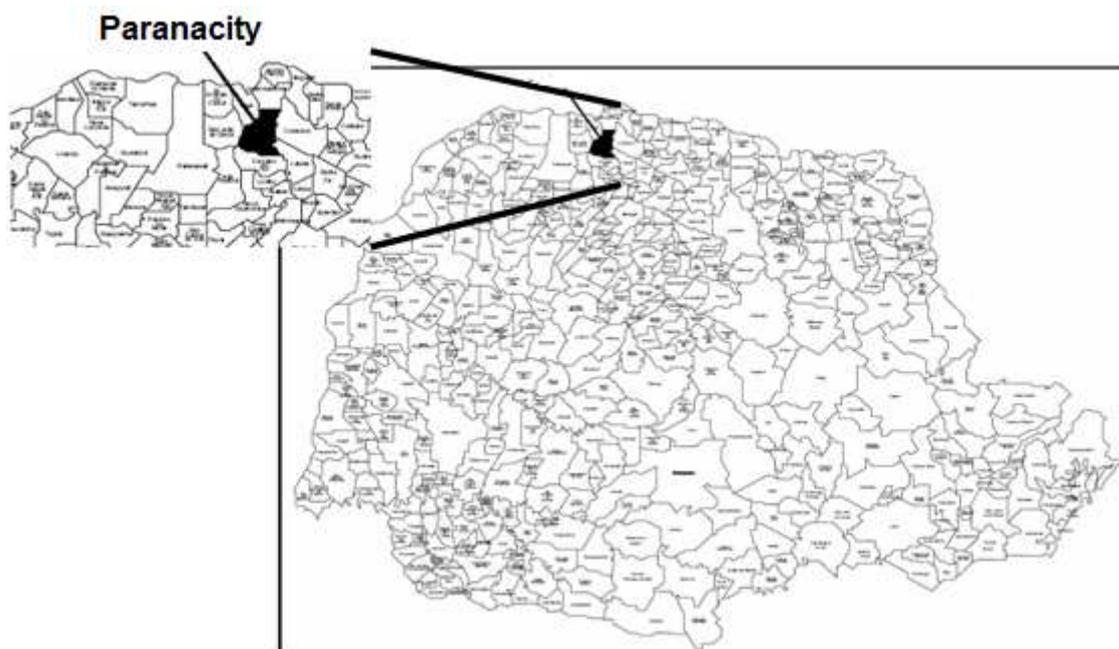


Figura 1 - Mapa do Estado do Paraná dividido por municípios.
Fonte: Disponível em: <<http://200.189.113.52/ftp/Mapas/municipios.pdf>>
(com adaptação referente à localização da cidade de Paranacity – PR).

Na cidade de Paranacity-PR, o colégio fica localizado na parte central do município, sendo o único estabelecimento que oferta o Ensino Fundamental de 6º a 9º ano no período matutino e vespertino, EJA (Educação de Jovens e Adultos) e Ensino Médio, no período noturno.

Os alunos matriculados nesta instituição, de acordo com o Projeto Político Pedagógico (2010) do Colégio Estadual Santos Dumont, são oriundos da zona urbana e rural, de classe socioeconômica e cultural, média e baixa, que tem como sua principal fonte de renda a agricultura canavieira. A renda da comunidade paranacitense é gerada por empregos públicos estaduais, municipais, por benefícios do INSS (aposentadorias e pensões), trabalho rural por meio de diárias ou porcentagem de participação nos lucros, mensalistas nas empresas locais, assistência social e programas governamentais. Das famílias dos educandos 30% mostram-se bastante desestruturadas e com pouca formação acadêmica, boa parte apresenta problemas de desemprego, baixos salários, dificuldades de acesso ao

atendimento de saúde, dependências químicas, violência física, moral, roubos, gravidez indesejada e falta de diálogo, estes são apenas alguns fatores que contribuem para o fracasso da relação familiar e, conseqüentemente, da aprendizagem, gerando indisciplina.

O Colégio Estadual Santos Dumont de Paracity, também sofre por falta de profissionais qualificados e especializados tais como: pedagogo, psicólogos e inspetor de alunos para suprir a demanda escolar.

Neste contexto faz-se necessário um trabalho coletivo e democrático, para que todos os problemas mencionados no Colégio, sejam voltados a uma educação que vise o desenvolvimento cognitivo, físico, afetivo, social, ético e estético dos alunos, tornando-os capazes de questionar e conseqüentemente, transformar a realidade da qual fazem parte.

3.2 TIPO DE PESQUISA E TÉCNICAS DA PESQUISA

A metodologia empregada para a realização da pesquisa foi por meio da pesquisa bibliográfica, documental, pesquisa e ação.

A pesquisa bibliográfica e documental foi realizada através de estudos em diversos materiais desde livros e sites na internet e outros, contemplando o assunto em estudo sobre os Contos Africanos. Compreendendo a importância da pesquisa bibliográfica, pois ela abrange o estudo das contribuições científicas existentes sobre o tema em estudo por meio das referências teóricas publicadas e a pesquisa documental analisa os instrumentos normativos, como leis.

Para Almeida (1992), tal método consiste no levantamento, seleção e fichamento de documentos, que objetivam o acompanhamento da evolução de um assunto, atualizando conhecimentos e revelando as contribuições teóricas, culturais e científicas que tenham sido publicadas sobre o tema.

Nesse sentido, complementa Rampazzo (1998) ao definir a revisão bibliográfica como uma investigação da literatura corrente ou retrospectiva, tem por finalidade conhecer as contribuições científicas efetuadas acerca do assunto adotado referente ao tema de pesquisa.

É de suma importância a pesquisa bibliográfica e documental, pois ambas auxiliam o pesquisador na busca de novas informações sobre o assunto em estudo,

dando ao pesquisador novas direções e contribuições dentro de sua pesquisa científica.

Nesta pesquisa também foi utilizado o método da pesquisa-ação, que de acordo com Pereira (2001, *apud* FRANCISCHETT, 1998, p. 171) a “Pesquisa-ação na educação é o processo de investigação da ação e pela ação, que possibilita a melhoria da prática pedagógica e a produção de conhecimentos”.

Confrontando a ideia dos autores citados destaca-se a fala dos autores Barros e Lehfeld (2000, p. 77) na pesquisa-ação, “o pesquisador não só permanece só em nível de levantamento de problemas, mas procura desencadear ações e avalia-las em conjunto com a população envolvida”.

Neste contexto, corroborando com os autores, todo o problema surgido na pesquisa é sanado no coletivo, as ações proporcionam benefícios a todos os envolvidos, pois é um tipo de pesquisa social com base empírica a qual sua ação ou resolução do problema será com a participação de todos os envolvidos.

3.3 COLETA E ANÁLISE DOS DADOS

Na coleta e análise dos dados da presente pesquisa participaram 77 alunos, sendo 33 alunos do 7º ano A e 34 alunos do 7º ano B, do período matutino do Colégio Estadual Santos Dumont. E.F.M. da cidade de Paranacity - PR, sendo que sua implementação ocorreu no 2º semestre de 2012 do referido ano letivo.

No sentido de levantar elementos para o desenvolvimento da coleta e análise dos dados da pesquisa, foi utilizado o método descritivo, apoiando-se na pesquisa e ação, que incorporou métodos qualitativos com procedimentos analisados e descritos pela pesquisadora.

A proposta da pesquisa foi apresentada à direção e Equipe Pedagógica e pais ou responsáveis para seu consentimento no trabalho em sala de aula, quanto aos alunos participantes na pesquisa. Após a autorização, iniciou-se a coleta de dados por meio de debates em sala de aula sobre os assuntos em estudo, recontos de contos africanos, identificação dos saberes, ilustrações de contos pelos alunos participantes e apresentações de peças teatrais sobre os temas abordados nos contos africanos.

Para a análise dos dados foi utilizado o método descritivo, diagnóstico e processual de acordo com as informações. A participação dos alunos, foram através das atividades didático-pedagógicas desenvolvidas em sala de aula.

Nas atividades aplicadas, foi realizado algo diferente do que normalmente ocorre no Ensino de História em sala de aula, algo que viesse propiciar aos alunos o contato com o conhecimento a respeito da História Africana e Afrobrasileira por meio dos Contos Africanos. Durante a coleta e análise dos dados da pesquisa foi conversado com os alunos de modo informal sobre o desejo de realizar um trabalho que resultasse numa atividade prática, dando abertura para que dessem opiniões e a pesquisadora também expôs o que pensava. Houve diálogo sobre a necessidade de se trabalhar os assuntos sobre a História Africana e Afrobrasileira através de uma metodologia que lhes proporcionassem o envolvimento de todos na busca de conhecimentos sobre esses povos, pois na proposta das Diretrizes Curriculares de História do Estado do Paraná e o Projeto Político Pedagógico da escola contemplam tais assuntos e como também no livro didático do 7º ano - História e Sociedade do autor Alfredo Boulos Jr.⁴ destas turmas abordam os assuntos em estudo.

Após o diálogo com os alunos, foram utilizadas estratégias pedagógicas que viessem de encontro ao tema da pesquisa. O primeiro passo da pesquisadora foi propor aos alunos que buscassem novos conhecimentos por meio de informações contidas na internet, livros e outras fontes que contemplassem o conhecimento sobre o povo africano e sua cultura, verificando a contribuição que deram para a formação da cultura brasileira, fazendo uma reflexão da participação que os africanos tiveram no período de colonização do Brasil com seu trabalho e suas lutas.

Os alunos por sua vez demonstraram interesse e expectativa na execução da pesquisa, questionando-se: o que cada grupo teria que pesquisar e como. Os alunos sentindo-se motivados, foi aproveitado esse momento para dizer-lhes também que pesquisassem informações sobre história oral e contos africanos. Essas informações seriam úteis para ampliar os conteúdos propostos pelo livro didático utilizado em sala de aula na disciplina de História, como também no desenvolvimento da pesquisa.

⁴ BOULOS JR., Alfredo. **História: Sociedade e Cidadania, 7º ano**. São Paulo: FTD, 2009. (Coleção História: Sociedade & Cidadania).

Após as informações coletadas pelos alunos, o segundo momento desta pesquisa foi a realização da leitura compartilhada dos textos do livro didático de Boulos Jr, na qual, verificou-se que no livro um de seus capítulos abordam a História Africana antes da colonização europeia, dos reinos Mali e Congo. Este capítulo apresentou de forma simples e precisa parte da história do povo africano e também mostrou a importância da história oral e dos *Griots* na transmissão dos saberes e valores. (ANEXO A)

A partir do estudo desse capítulo, trabalhou-se no sentido de aprofundar os conhecimentos relativos aos contos africanos que depois de serem estudados, possibilitou o confronto das ideias aos saberes adquiridos pelos alunos por meio das pesquisas realizadas. Neste momento, percebeu-se a variedade de informações obtidas por eles sobre os assuntos, como também o aprendizado de cada grupo, que dispostos em formas de círculos debateram opiniões da importância da cultura africana, como também os contos africanos e todo o conhecimento sobre a História da África e Afrobrasileira. Nos comentários explorados ficou evidente a importância da transmissão dos conhecimentos africanos através da oralidade por meio do conto, na qual, os *griots* eram os responsáveis pela contagem das histórias populares que era transmitida de geração a geração.

Depois que os alunos perceberam a importância dos contos africanos para a divulgação do conhecimento dos saberes entre os africanos, a pesquisadora sugeriu aos alunos uma pesquisa em grupo sobre os contos adaptados por autores brasileiros, mas oriundos da cultura africana.

Dos contos pesquisados, os que mais chamaram a atenção dos alunos foram dos autores: Rogério Andrade Barbosa - Os Três Presentes Mágicos, contos Africanos para crianças brasileiras, Contos ao Redor da Fogueira, de Edimilson de Almeida Pereira- Os Reizinhos de Congo, de Rubem Filho: Pretinha de Neve e os Setes Gigantes, de Eduardo Longevo: O Coelho e a Onça, e outros. (ANEXO B)

Após terem pesquisado os contos por meio dos grupos, foi realizada a leitura em sala de aula e cada grupo pôde comentar as ideias e saberes contidos nos contos pesquisados, opinando sobre eles através de relatos orais e escritos. (APÊNDICE A e ANEXO C)

Nesta atividade pode-se analisar alguns relatos orais importantes dos alunos sobre a leitura proporcionada em cada conto africano trabalhado pelos grupos:

Os contos africanos nos levam a vivenciar a cultura e conhecimentos que os africanos deixaram em nossa vida. Como é maravilhoso e interessante poder sentir isso durante a leitura destes livros. (Aluno A, 12 anos - 7º ano B)

Como aprendi com o Livro; Pretinha de Neve e os setes gigantes, ele nos traz uma história diferenciada dos contos de fadas, me ensinou como é importante o respeito pelo outro, porque somos e temos culturas diferentes que devem ser valorizadas e respeitadas. Me apaixonei por este livro. (Aluna B, 12 anos- 7º ano B)

O livro casamento da Princesa me mostrou a tradição do povo africano, por isso, é muito importante respeito por cada povo, afinal somos diferentes e também temos modos de viver diferentes. Porque não respeitar tudo isso. (Aluna C, 12 ANOS- 7º A)

Agora entendo como os negros sofreram no Brasil. Quando li o livro: Os reizinhos de Congo. Por isso, que devemos respeitar cada pessoa na sala de aula, parar de discriminar e de ter racismo entre os colegas. Aprendi muito com a atividade da professora, irei ser diferente hoje e sempre. (Aluno D, 13 anos- 7º ano B).

Parecia que eu estava dentro do conto: Os três presentes mágicos, quem iria ganhar a mão da princesa, pois os três irmãos estavam apaixonados por ela. Esse livro foi fantástico, pois no final não teve um fim determinado, quem lê é que decide o final. Aprendi muito, pois cada pessoa pode ter opiniões diferentes sobre cada assunto e os contos me mostrou isso. (Aluno E, 12 ANOS- 7º B)

Os contos me ensinaram como é bom conhecer a cultura de cada povo. E foi assim com as atividades que a professora Solange trouxe nas aulas que entendi como os povos africanos deixaram em nós suas tradições que até hoje são passadas através da fala de alguns antigos. E nós alunos devemos conhecer para respeitar as pessoas e amá-las como são. (Aluna F, 12 ANOS- 7º B)

Depois dessa atividade a pesquisadora sugeriu aos grupos de alunos a dramatização dos contos pesquisados e escolhidos por critério de identificação e apreciação do saber que o conto traz.

Para que cada um pudesse dessa forma, expor o que compreendeu de maneira mais significativa, apresentando aos colegas e também conhecendo mais por meio da apreciação do trabalho realizado por eles. Assim com o intuito de tornar o aprendizado mais interessante, cada um poderia interagir com a linguagem do conto, se imaginar um personagem da história e tentar transmitir a mensagem deste a partir do entendimento que cada grupo teve sobre o que leram, ouviram, debateram, questionaram e filtraram como conhecimento.

Os grupos se empenharam na proposta de forma que a professora esteve com os mesmos, orientando as etapas do desenvolvimento, para separar e esquematizar os roteiros e falas dos personagens, e definir quem iria representar o

quê, como determinado personagem do conto deve ou pode representar, para que assim fosse transmitida melhor a mensagem desejada.

A preparação de cenário, figurino e até mesmo sonoplastia foram realizadas dentro das possibilidades e criatividade de cada grupo, havendo uma preocupação por parte dos alunos em estar se caracterizando e valorizando os aspectos contidos nos contos africanos. Os ensaios dos contos para a apresentação foram feitos em horário de período contra turno reunido na escola mesmo, outros organizaram em horários de intervalos e ainda reuniram-se na casa de um dos participantes do grupo.

Estando organizados e ensaiados iniciou-se as apresentações em sala de aula, cada grupo com a preocupação de estar fazendo o seu melhor na proporção que conseguiram fazer, como também verificando a contribuição deste povo na cultura brasileira através das peças teatrais.

A ideia de uma atividade prazerosa, divertida, não é incompatível com a aprendizagem, ficando mais uma vez clara quando os grupos dos alunos estavam apresentando, os demais permaneceram em silêncio sem o esforço da professora em chamar-lhes a atenção por qualquer razão que fosse.

Após a apresentação das peças teatrais e em outro momento em sala de aula a pesquisadora para finalizar todas as atividades desenvolvidas nesta pesquisa debateu, e analisou com os alunos os aprendizados que os contos proporcionaram na vida deles, como também na ampliação de conhecimentos adquiridos por eles sobre os assuntos em estudo da História Africana e Afrobrasileira através dos contos africanos. Para finalizar as atividades pedagógicas desenvolvidas com os alunos, foi dado aos grupos de alunos um questionamento com questões abertas para a verificação da aprendizagem que toda a pesquisa realizada nestas turmas veio contribuir no processo de ensino e aprendizagem dos educandos. (APÊNDICE B e ANEXO D)

Durante todo o desenvolvimento da pesquisa e fazendo análise dos dados coletados de cada atividade pedagógica realizadas com os alunos e seus grupos, observou-se o envolvimento de forma participativa, colaborativa e responsável de cada um dos envolvidos, como também o aprendizado adquiridos por eles sobre os contos africanos e a História da África e Afrobrasileira.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os contos africanos nesta pesquisa, contou com variadas metodologias para o estudo sobre o tema, como também a análise descritiva das atividades desenvolvidas pelos educando em sala de aula.

A pesquisadora pode observar através das atividades desenvolvidas com os contos africanos e História da África e Afrobrasileira com os alunos em sala de aula, o envolvimento de todos no processo educativo.

Durante o desenvolvimento das atividades, utilizando a pesquisa por meio da internet, livros e outras fontes como o conhecimento do Livro didático de Boulos Jr. que utilizam em sala de aula no Ensino de História, os alunos puderam verificar e ampliar conhecimentos sobre os povos africanos. Também, confrontar as informações obtidas entre os grupos, fazendo desta forma com que a maioria buscassem nestas fontes esclarecimentos sobre a cultura e diversidade da população africana e afrobrasileira.

Compreendendo que a pesquisa e os debates em sala de aula são de suma importância no contexto escolar, pois através deles os alunos buscam ampliar os conhecimentos que determinados autores trazem sobre o conteúdo em estudo, como também por meio do debate puderam compreender as ideias que os outros têm sobre os temas pesquisados.

A apreciação e respeito pelo trabalho do outro durante as apresentações e os comentários que fizeram após a execução dos mesmos, causou uma visível e agradável emoção aos grupos que apreciavam a apresentação dos colegas.

Observando os grupos, a pesquisadora notou que demonstraram uma interação entre si e uns para com os outros, que pelo perfil agitado que demonstram ter, surpreenderam a expectativas da pesquisadora e a eles mesmos.

O respeito que apresentaram na relação entre os integrantes dos grupos com suas dificuldades, limitações, divergência de ideias, opiniões e o contato físico com os colegas, demonstraram o quanto pode se fazer para a aquisição de aprendizagens mais fecundas, construída a partir de situações que foram dosadas e sistematizadas, objetivando o reconhecimento de construções existentes, ou seja, como o conto possui adaptações de raízes africanas.

O trabalho de leitura dos livros contendo os contos africanos com os alunos e seus respectivos grupos, foi observado que proporcionou-lhes enriquecimento da imaginação no mundo da literatura. Foi uma atividade válida, porque explorou a leitura, a interpretação e a busca de novos saberes sobre os povos africanos e sua forma de transmitir seus conhecimentos e valores, como também suas tradições e culturas por meio dos contos de história.

Essa aprendizagem tornou-se ponte para as novas construções, a compreensão e interpretação dos conteúdos expostos se materializaram em comportamentos falados, escritos e desejados como: o respeito, a solidariedade, a união, no agir com dignidade e responsabilidade por parte dos alunos.

Durante a atividade pedagógica com os contos através da leitura dos livros escolhidos por eles, pode observar em suas falas, o quanto isso proporcionou uma aprendizagem significativa na construção de valores, quanto ao conhecimento, respeito e valorização desta cultura africana na vida destes alunos, como também em seu aprendizado escolar.

As peças teatrais apresentadas proporcionaram além do envolvimento dos alunos com os saberes e os personagens do conto, maior desenvoltura na maneira de se expressar, estando dispostos frente aos colegas da sala, memorizar sua fala e transmiti-la com a emoção do personagem que o representava, partilhando com os colegas do grupo cada momento da apresentação. A organização dos materiais utilizados por eles para a ornamentação do teatro dispôs da responsabilidade de cada um, bem como a partilha das tarefas, num trabalho coletivo para o sucesso do teatro por meio dos contos africanos estudados.

O que enfatizou na execução desta atividade, foi o trabalho em conjunto dos grupos de forma significativa, a integração e comprometimento dos grupos foram essenciais para que as peças teatrais apresentadas por eles tivessem sucesso, bem como transmitissem as mensagens contidas em cada conto africano estudado por eles. Foi gratificante esse momento, pois percebeu-se o quanto os alunos cresceram no aprendizado e nas relações uns para com os outros, evidenciando o quanto os contos orais contribuíram para entender a vida de um determinado povo, principalmente sobre a História Africana e Afrobrasileira.

As questões abertas propostas no final das atividades desta pesquisa foram para observar a aprendizagem que os educandos obtiveram sobre os contos

africanos, a História da África e Afrobrasileira durante a execução dos trabalhos em grupos.

Todas as informações coletadas por meio das respostas dos grupos contribuíram de maneira essencial para esta pesquisa alcançasse resultados positivos em seu desenvolvimento. Percebeu-se o quanto são válidas atividades como estas no espaço escolar, para que os alunos possam ir aos poucos compreendendo e mudando sua maneira de pensar e agir diante do diferente, seja um colega ou uma cultura.

Conhecer as diversidades culturais existentes no ambiente em que estão inseridos constatou-se pela pesquisadora com relação aos alunos envolvidos na pesquisa o favorecimento do respeito e valorização destes quanto à maneira de viver e ser de cada povo, principalmente conhecendo a cultura africana e afrobrasileira. Demonstraram os alunos pelos depoimentos, entender sobre as raízes da nação brasileira e como todos os conhecimentos são transmitidos de geração a geração, a qual este foi um dos propósitos que esta pesquisa foi realizada.

Desta maneira, toda metodologia aplicada durante o desenvolvimento da pesquisa, fez com que os contos africanos se tornassem vivos na memória dos alunos, fazendo-os vivenciá-los e aprender com eles. E tudo isto foi possível, a partir dos estudos aprofundados pelos alunos, como também sua busca nos contos africanos, a representação teatral vivenciada por eles, o que possibilitou um melhor entendimento das tradições mantidas pelos seus descendentes, como também desenvolver uma atitude de respeito perante as diferenças existentes em sala de aula.

Conhecer os contos e um pouco dos mistérios do Continente Africano, fez parte da curiosidade dos alunos, proporcionando a exploração por meio das atividades que foram envolvidos de corpo e mente, como também de forma agradável e prazerosa durante a pesquisa.

O resultado alcançado nesta pesquisa possibilitou enquanto pesquisadora constatar a importância de desenvolver metodologias diferenciadas no contexto escolar em relação ao processo educativo. Trabalhar com contos africanos em sala de aula auxiliará os alunos na busca de novos conhecimentos, tornando possível a valorização de uma cultura que muitas vezes é discriminada e esquecida, trazendo desta forma a vivência de novos saberes a partir da construção do conhecimento,

como também se faz necessária à incorporação de propostas como estas nos currículos escolares.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao referir à História da África e Afrobrasileira, sempre faz-se uso dos mais variados conhecimentos e saberes trazidos e deixados por esses povos, como também suas estratégias de resistências e construção de identidades.

De acordo com os estudos da pesquisa pode-se constatar que na cultura africana, a fala é um dos maiores instrumentos de comunicação da transmissão dos saberes, ensinamentos e tradições que são passados de geração a geração de maneira atualizada e contextualizada.

Compreende-se a importância destes conhecimentos no processo educativo das escolas brasileiras, pois percebe-se que neste espaço pouco tem falado sobre tais assuntos e a comunidade escolar parece não enxergar a questão da discriminação e racismo que acontecem de forma camuflada e agressiva, além do despreparo de alguns educadores em lidar com os temas no contexto escolar.

Conforme a Lei de nº 10.639/03 procurou-se desenvolver métodos que a partir da aplicabilidade da pesquisa, se trabalhou os contos orais e escritos. Os mesmos foram uma alternativa de grande importância para o envolvimento dos educandos em estar desvendando por meio deles o conhecimento de uma maneira mais ampla e significativa.

Dos saberes contido na História da África e Afrobrasileira desmistificou o tema e valorizou a participação dos africanos e afrobrasileiros na história nacional.

Compreender que a escola e os professores não podem perder o correto significado de ensinar, por isso, faz-se necessário desenvolver atividades diferenciadas com os alunos auxiliando-os a busca de novos saberes e aprendizados.

A utilização da leitura oral e outras atividades com os contos africanos nesta pesquisa possibilitou o desenvolvimento da leitura, interpretação e discussões em sala com os alunos ampliando novos conhecimento sobre a História Africana e Afrobrasileira. Permitindo também o contato com literaturas desconhecidas ou pouco valorizadas pela escola.

Assim, a proposta da pesquisa por meio dos contos africanos permitiu aos educandos conhecer as riquezas que os contos trazem, a contribuição e tradição

deixadas por eles, bem como inculcar no aluno a valorização e respeito pela diversidade cultural que existe no outro.

Pretendeu-se por meio do que foi exposto, propiciar aos alunos conhecimento de alguns contos africanos como forma de valorização e reconhecimento dos saberes neles contidos tornando o aprendizado mais significativo e prazeroso, culminando com a compreensão de que, mesmo vivendo num ambiente em que todos são diferentes é possível conviver com igualdade de respeito.

Assim através das atividades pedagógicas que as foram ações efetivadas com os alunos envolvidos na pesquisa, pode-se constatar que houve a participação de todos os envolvidos mencionados na pesquisa. A aprendizagem e a superação de modos de ser e pensar contribuíram para vivências mais respeitadas, podendo dizer que o resultado atingido foi positivo, mas não acabado.

As ações empregadas na pesquisa podem não ter o mesmo resultado caso aplicada em outro contexto escolar, não se trata aqui de uma receita pronta, mas de possibilidades de estar conhecendo mais a História Africana e Afrobrasileira a partir do conto africano.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT), NBR-14724. Informação e documentação: formatação de trabalhos acadêmicos. Rio de Janeiro, (jan/2006).

_____. **NBR-6023**. Informação e documentação: referências: elaboração. Rio de Janeiro, 2002a. (Ago/2002).

ALMEIDA, M. L. **Como elaborar monografias**. Belém (PA): CEJUP, 1992.

BÂ, Amadou Hampâté. **Amkoullel, O menino Fula**. São Paulo: Palas Athena e Casa das Áfricas, 2003.

BARBOSA, Rogério Andrade. **Contos ao redor da fogueira**. Rio de Janeiro: Agir, 1990. 45 p.

_____. **Os três presentes mágicos**. Rio de Janeiro: Record, 2007. 23 p.

_____. **Contos Africanos para crianças brasileiras**. 4ª ed. São Paulo: Paulinas, 2008. 24 p.

BARBOSA, Maria de Lourdes Nova. **Contos Africanos: Educação Infantil/Ciclos de Aprendizagens I e II/EJA**. 2007. Disponível em: <<http://www.educacao.salvador.ba.gov.br/site/documentos/espaco-virtual/espaco-cenap/publicacoes/caderno%20de%20apoio%20a%20pratica%20pedagogica%20contos%20africanos.pdf>>. Acesso em: 20 jul. 2012.

BARROS, A. J. S.; LEHFELD, N. A. S. **Fundamentos de Metodologia Científica: um guia para a iniciação científica**. 2. ed. ampl. São Paulo: Makron Books, 2000.

BOULOS JR., Alfredo. **História: Sociedade e Cidadania, 7º ano**. São Paulo: FTD, 2009. (Coleção História: Sociedade & Cidadania). p. 56-73.

BRANDÃO, Ana Paula. **Saberes e fazeres - Modo de ver**. Volume I. Rio de Janeiro: Fundação Roberto Marinho, 2006. 116 p.

BRASIL. **Cultura afro-brasileira**. 2010. Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/sobre/cultura/cultura-brasileira/cultura-afro-brasileira>>. Acesso em: 19 set. 2012.

_____. Lei nº 10.639/03, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino, a obrigatoriedade da temática “História e cultura Afro-Brasileira”, e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.639.htm>. Acesso em: 01 abr. 2012.

CADERNO DE APOIO À PRÁTICA PEDAGÓGICA- Contos Africanos- educação Infantil/ Ciclos de Aprendizagem I e II / EJA - Prefeitura de Salvador. Bahia. 2007. Disponível em: <<http://www.educacao.salvador.ba.gov.br/site/documentos/espaco-virtual/espaco-cenap/publicacoes/caderno%20de%20apoio%20a%20pratica%20pedagogica%20contos%20africanos.pdf>>. Acessado em: 07 nov.2012.

CASCUDO, Luís da Câmara. **Contos tradicionais do Brasil**. 12ª ed. São Paulo: Global, 2003.

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura Infantil: teoria, análise, didática**. 1. ed. São Paulo: Moderna, 2000.

DAMIANI, Fernanda Eloísa. **Gravidez na adolescência - a quem cabe educar?** Passo Fundo: UPF Editora. 2005. 150p.

FILHO, RUBEM. **Pretinha de Neve e os sete gigantes**. São Paulo: Paulinas, 2009. p. 23.

HERNANDEZ, Leila Leite. **A África na sala de aula: visita à história contemporânea**. São Paulo: Selo Negro, 2005.

LIMA, Heloisa Pires. **Histórias da preta**. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 1998.

LIMA, Tânia; NASCIMENTO, Izabel; OLIVEIRA, Andrey. (org.) **Griots - Culturas africanas: linguagem, memória, imaginário**. 2009. Disponível em: <http://www.substantivoplural.com.br/griots_livro.pdf>. Acesso em: 15 set. 2012.

LONGEVO, Eduardo. **O coelho e a onça: Histórias brasileiras de origem africanas**. São Paulo: Paulinas. 2010. p. 47.

MAINARDES, Rita de Cássia Milléo. **A arte de contar histórias: uma estratégia para formação de leitores.** Cadernos PDE. Versão online - volume I. 2007. 20p. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/.../2007_ufpr_port_artigo_rita_de_cassia_milleo-mainardes.pdf>. Acesso em: 23 jul. 2012.

MOREIRA, A. F. B; CANDAU, V. M. **Educação escolar e cultura(s):** construindo caminhos. Revista Brasileira de Educação. nº 23, p.156–168, 2003.

M'BOKOLO, Elikia. **África negra: história e civilizações.** T. 1 (até o século XVIII). Salvador: Edufba; São Paulo: Casa das Áfricas, 2009.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência de Educação. Departamento de Ensino Fundamental. **Inserção dos conteúdos de história e cultura afro-brasileira e africana nos currículos escolares.** Curitiba: SEED-PR, 2005 (Cadernos Temáticos).

_____. Secretaria de Estado da Educação. Departamento de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares da Educação Básica- História.** Curitiba: SEED-PR, 2008. 93p.

PEREIRA, Edimilson de Almeida. **Os Reizinhos de Congo.** 3ª ed. São Paulo: Paulinas, 2007. p. 23.

PEREIRA, Elisabete Monteiro de Aguiar. **Professor Como Pesquisador: O Enfoque da Pesquisa-ação na Prática Docente.** In: GERALDI, Corinta M. G. *et al.* (orgs). Cartografias do Trabalho Docente: Professor (a) Pesquisador (a). Campinas: Mercado de Letras, 1998.

PREFEITURA MUNICIPAL DE PARANACITY. **Dados gerais.** Disponível em: <http://www.paranacity.pr.gov.br/portal1/dado_geral/mumain.asp?ildMun=10014125>. Acesso em: 10 set. 2012.

PRIETO, Heloisa. **Quer ouvir uma história:** Lendas e mitos no mundo da criança. São Paulo: Angra, 1999. Col. Jovem Século XXI.

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO - (PPP). Colégio Estadual Santos Dumont- Ensino Fundamental e Médio do Município de Paranacity-PR. 2010. Disponível em: <<http://www.piysantosdumont.seed.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=24>>. Acesso em: 18 jul. 2012.

RAMPAZZO L. **Metodologia científica para alunos de graduação e pós-graduação**. São Paulo: Stiliano, 1998.

SILVA, Edílson Marques da. **Negritude e fé: o resgate da auto-estima**. São Paulo: Faculdade de Ciências e Letras Carlos Queiroz, 1998.

SISTO, Celso. **O casamento da Princesa**. São Paulo: Prumo, 2009. p. 31.

UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ. **Normas para elaboração de trabalhos acadêmicos**. Comissão de Normalização de Trabalhos Acadêmicos. Curitiba: UTFPR, 2008. 122 p.

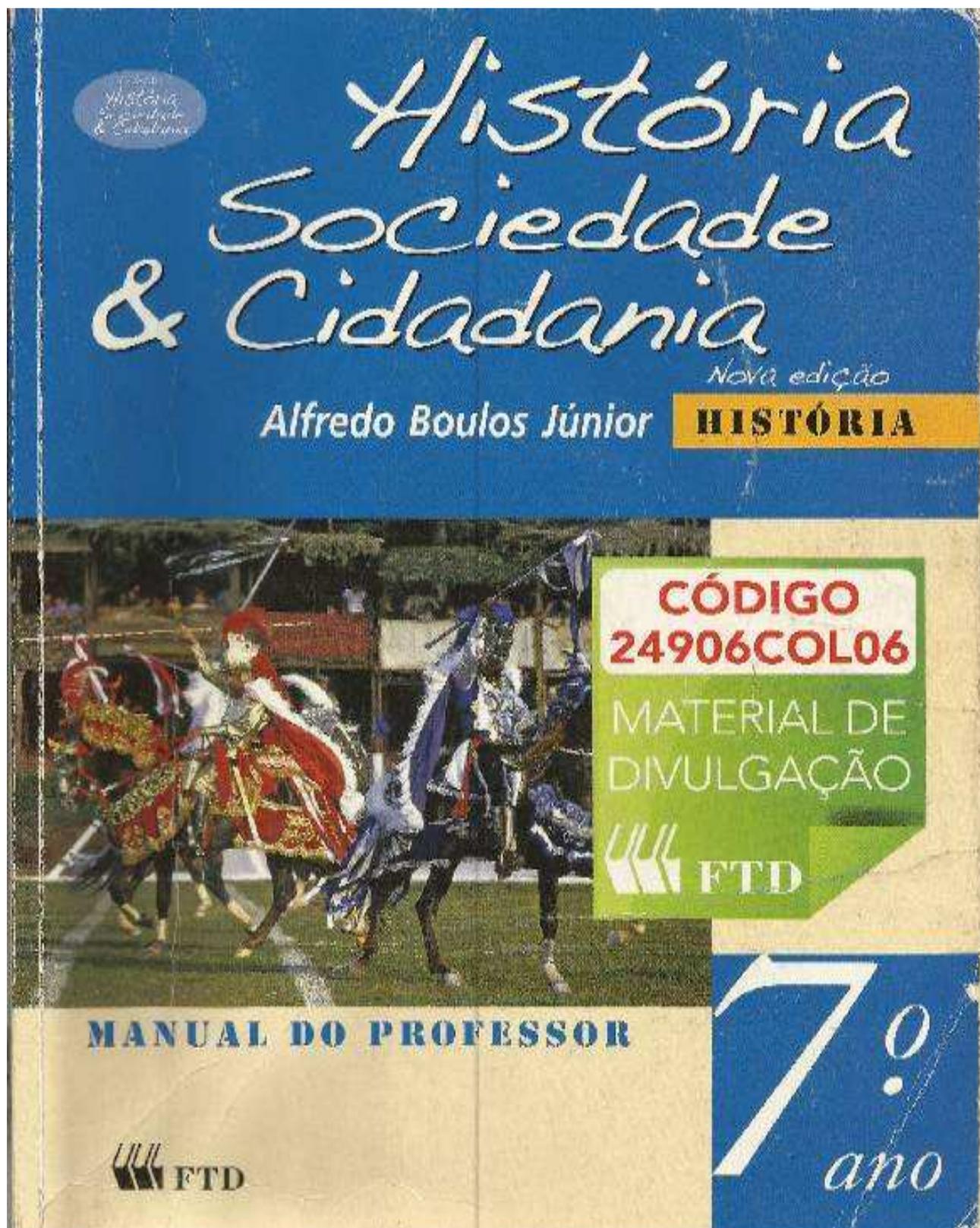
APÊNDICES

ANEXOS

ANEXO A – ESTUDO NO LIVRO DE ALFREDO BOULOS JUNIOR - CAPÍTULO 4
PAGINAS 56 a 71

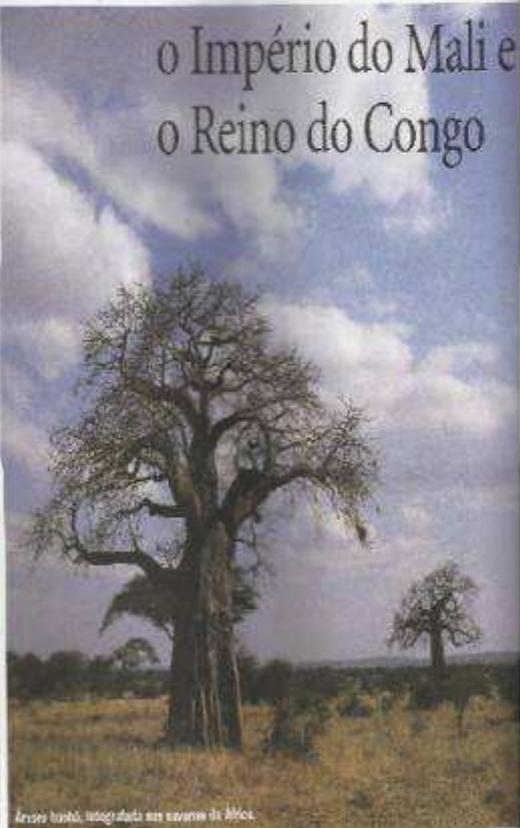


Curso: Especialização em Educação - Métodos e Técnicas
de Ensino - Polo: Paranavaí- PR



4 A África negra antes dos europeus:

o Império do Mali e o Reino do Congo



Árvore baobá, fotografada nos savanas da África.

Observe as imagens desta página com atenção. A foto abaixo, à direita, mostra um hospital brasileiro. Nela vemos um membro da Associação Griots — os contadores de histórias, pessoas que vão aos leitos dos hospitais e consultorias para as crianças internadas, a fim de levar alegria e conforto para elas. Esses contadores de histórias se apresentam fantasiados e maquiados; levam fantoches, brinquedos, máscaras, lápis de cor etc. Na foto maior, vemos um contador de histórias africano. Que relação pode haver entre uma imagem e outra? Por que será que os contadores de histórias brasileiros resolveram chamar seu grupo de

Associação Griots?

Você já conhecia a palavra griot? Sabe seu significado?

O nome da árvore da página ao lado é baobá; você já tinha ouvido falar dela?



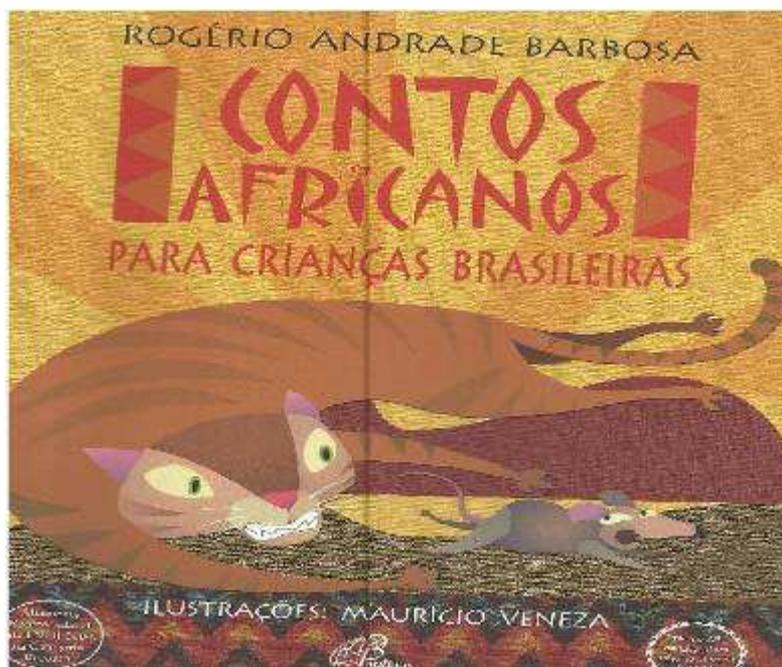
Ao lado, retrato de El Madj Damba Madi Diabete, líder dos griots no Mali. Abaixo, Clotilde Camarero Nadaim (à esquerda), diretora-geral do ONG Associação Griots, em hospital na cidade de Campinas, São Paulo.

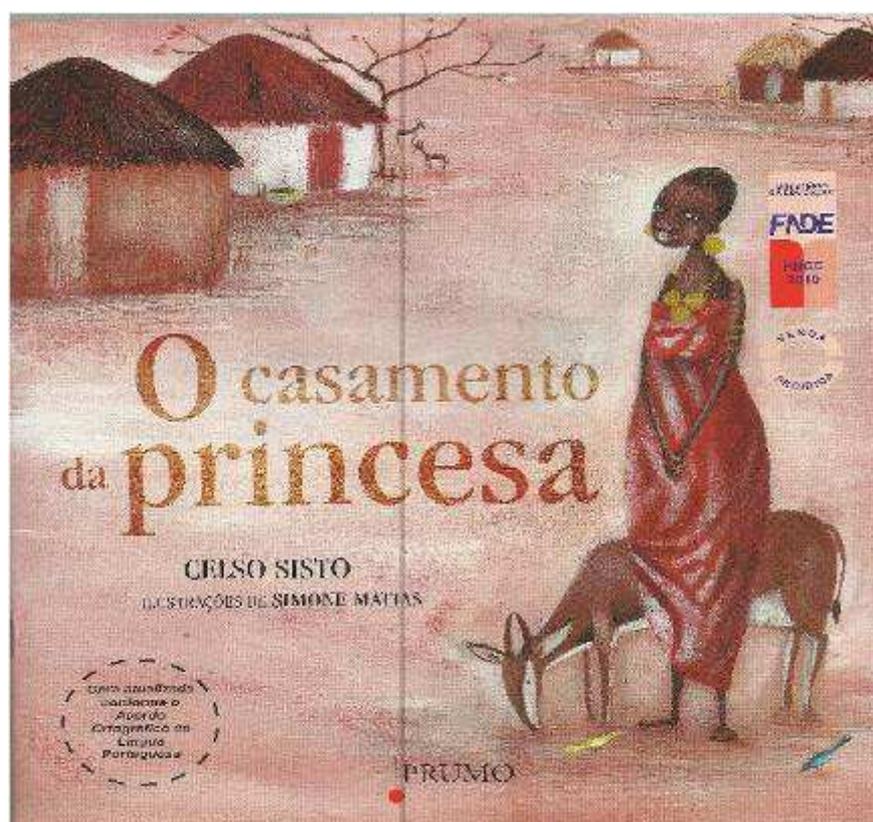
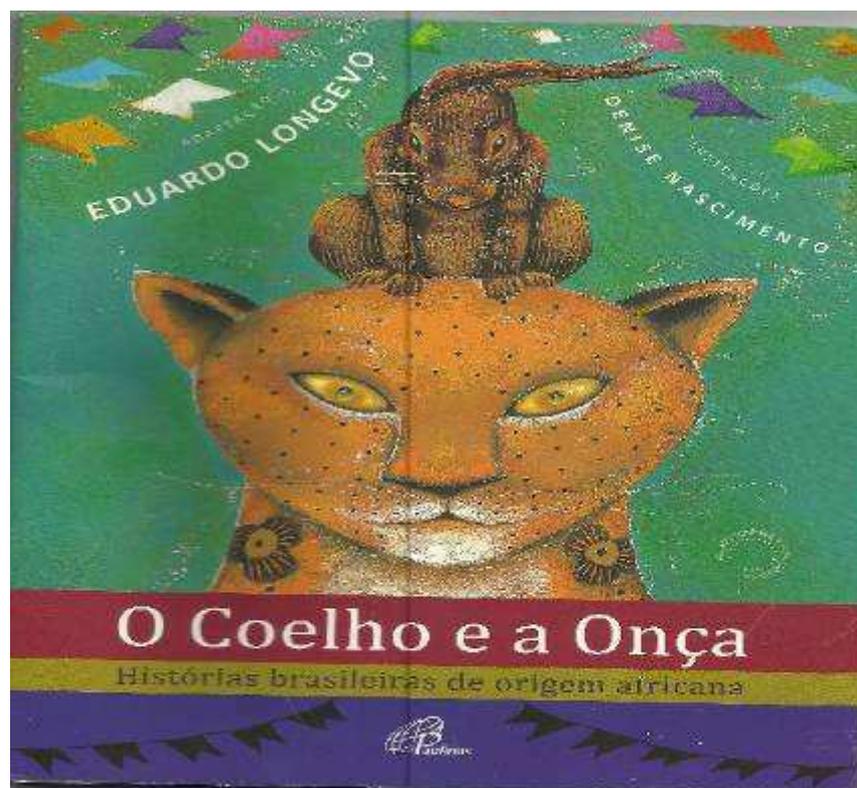


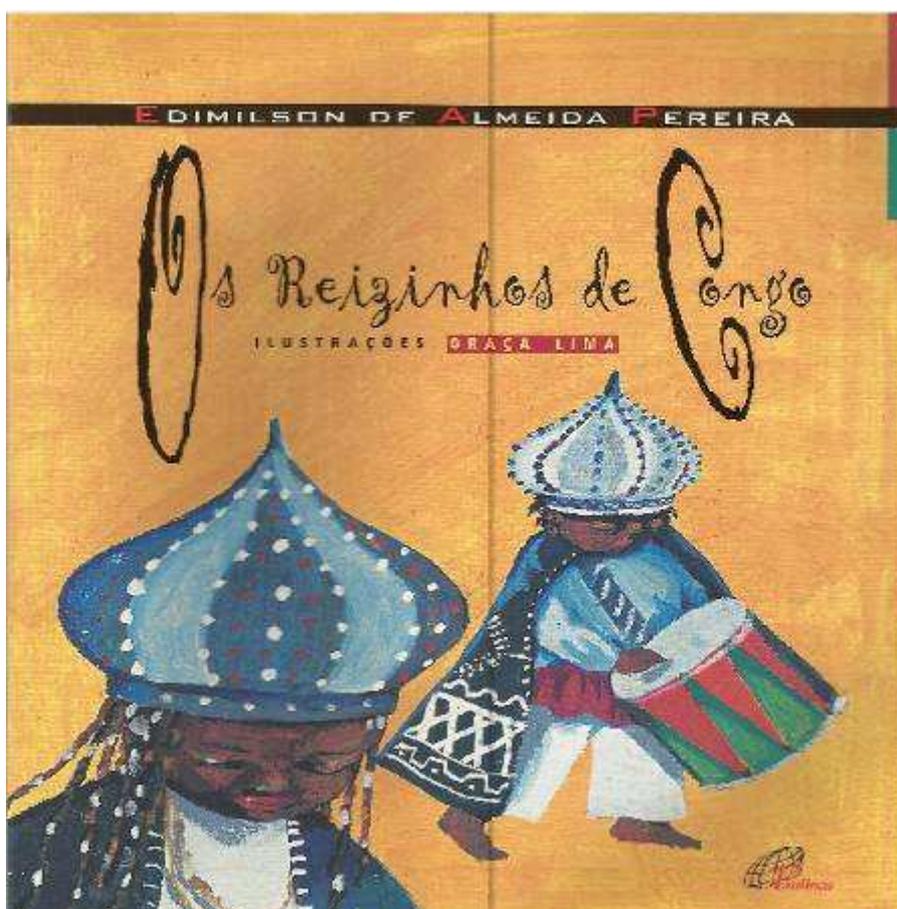
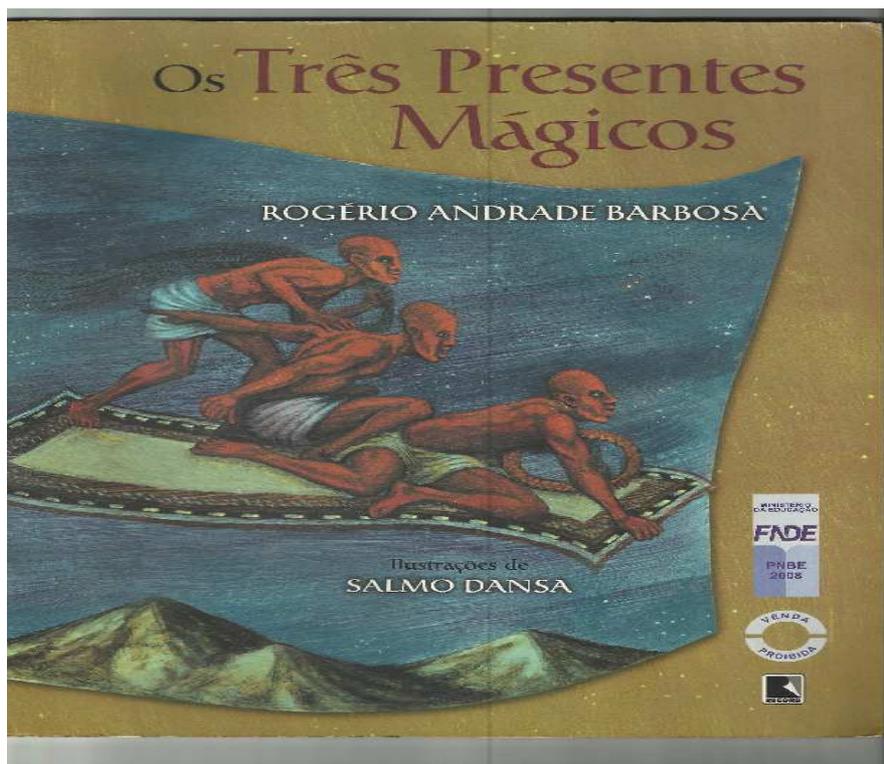
ANEXO B - LIVROS DOS CONTOS AFRICANOS UTILIZADOS PELOS GRUPOS DE ALUNOS



Curso: Especialização em Educação - Métodos e Técnicas de Ensino - Polo: Paranavaí- PR







ANEXO C - RELATOS ESCRITOS DOS ALUNOS SOBRE OS CONTOS AFRICANOS



Curso: Especialização em Educação - Métodos e Técnicas de Ensino - Polo: Paranaíba- PR

ANEXO C: RELATOS ESCRITOS PELOS GRUPOS SOBRE A LEITURA DOS CONTOS AFRICANOS



Curso: Especialização em Educação - Métodos e Técnicas de Ensino - Polo: Paranaíba- PR

Nome dos alunos do grupo:

Título do conto Os Três Buscadores

Autor Agostinho de Almeida

Descreva o aprendizado do grupo sobre o conto lido:

O conto trata de três personagens que partem de um determinado ponto de partida e seguem caminhos diferentes para alcançar um objetivo comum. O primeiro personagem, o mais jovem, é o mais rápido e chega primeiro ao destino. O segundo, o mais velho, é o mais lento e chega último. O terceiro, o mais sábio, é o mais equilibrado e chega no meio. O conto nos ensina que a velocidade não é tudo, a sabedoria e a paciência também são importantes para alcançar o sucesso. Além disso, o conto nos mostra que cada um tem suas próprias dificuldades e desafios, e que é importante respeitar o ritmo de cada um e não se comparar com os outros. O conto também nos ensina que a jornada é tão importante quanto o destino, e que devemos aproveitar cada momento da vida e não nos preocupar apenas com o resultado final.

ANEXO C: RELATOS ESCRITOS PELOS GRUPOS SOBRE A LEITURA DOS
CONTOS AFRICANOS



Curso: Especialização em Educação - Métodos e
Técnicas de Ensino - Polo: Paranavai- PR

Nome dos alunos do grupo:

Título do conto O Documento da Princesa

Autor Clara Jucate

Descreva o aprendizado do grupo sobre o conto lido:

Trabalhamos com o conto que fala sobre a princesa, aprendemos
sobre a história do folclore e a leitura.
Temos aprendido que se tem uma coisa a princesa precisa
uma coisa. O livro estava na frente e com tanta paciência
e toda a história. Em seguida deu um livro e
começou a ler.

O livro que se aprendeu a ler rapidamente e a ler
mesmo e se pode com a família.

Os dois se conheceram quando estavam juntos. As pessoas
que mais que sabem diferentes histórias se aprendem
porque ninguém consegue mais sozinho.

O aprendizado das histórias é uma história repleta de
superstições e significados.

ANEXO D - QUESTÕES SOBRE AS ATIVIDADES REALIZADAS COM OS CONTOS AFRICANOS



Curso: Especialização em Educação - Métodos e Técnicas de Ensino - Polo: Paranavaí- PR

ANEXO D - QUESTÕES SOBRE AS ATIVIDADES REALIZADAS COM OS CONTOS AFRICANOS



Curso: Especialização em Educação - Métodos e Técnicas de Ensino - Polo: Paranavaí- PR

Data do preenchimento 19, 09, 2012
 Nome da Escola Colégio Estadual Santos Dumont - E.F.M.
 Nome dos alunos grupo _____
 Série/Ano: 7º B

1- Qual a opinião do grupo em estudar a História Africana e Afro-brasileira no espaço escolar?

É através deste estudo que iremos aprender como estes povos contribuíram na formação do nosso povo e também iremos valorizar toda a cultura deixada por eles.

2- Que conhecimentos o grupo adquiriu realizando as atividades desta pesquisa com os Contos Africanos?

Aprendemos a saber mais sobre o povo africano, seus costumes e tradições. Os contos proporcionou uma viagem ao seu mundo.

3- O grupo acredita que os contos Africanos por meio das atividades desenvolvidas contribuíram para compreender melhor a diversidade cultural existente na sociedade brasileira, como também em outros povos?

Sim. As atividades que a professora planejou realizou nos ensinou como é importante conhecer e respeitar a diversidade cultural.

4- Que contribuições OS CONTOS AFRICANOS proporcionaram em sua vida e também em sua vivência escolar?

Eles contribuíram para sermos diferentes e respeitar todos os conhecimentos que a história traz sobre a cultura africana. Ensinau que devemos compreender a diversidade cultural existente em nosso país.

ANEXO D - QUESTÕES SOBRE AS ATIVIDADES REALIZADAS COM OS
CONTOS AFRICANOS

UTFPR

Curso: Especialização em Educação - Métodos e Técnicas
de Ensino - Polo: Paranavai-PR

Data do preenchimento 20/09/2012

Nome da Escola Colégio Estadual João Durães

Nome dos alunos grupo _____

Série/Ano: 7ª A

- 1- Qual a opinião do grupo em estudar a História Africana e Afro-brasileira no espaço escolar?

É interessante porque assim conhecemos a vida de outros povos e os africanos foram trazidos para o Brasil como escravos. e a partir daí passou a fazer parte de nós. Plus, assim conhecemos mais sobre eles.

- 2- Que conhecimentos o grupo adquiriu realizando as atividades desta pesquisa com os Contos Africanos?

Aprendi que existe muitas formas de transmitir a sabedoria, conhecimento e a saber como é o conto e não só através dos escritos.

- 3- O grupo acredita que os contos Africanos por meio das atividades desenvolvidas contribuíram para compreender melhor a diversidade cultural existente na sociedade brasileira, como também em outros povos?

Sim, foi interessante e agradável estudar os contos, pois foi algo diferente como é a pesquisa e saber formas de ser em outra cultura e aquilo parece que temos coisas diferentes, mas também iguais.

- 4- Que contribuições OS CONTOS AFRICANOS proporcionaram em sua vida e também em sua vivência escolar?

Sim, entendi que todos temos valor como seres humanos e temos de ser respeitados e respeitar não importa do nosso cor e raça.